

QUANTIFICAÇÃO DOS CASOS DE CÓLERA E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Vitória Maria Maciel Farias Silva^{1*}; Ana Catarina Guimarães Gomes²; Alisson Magno Gomes³ Oliveira; Luana Andrade Lima Querino⁴

*Discente da Faculdade Maurício de Nassau-FMN- Vitoria-maciel95@gmail.com¹
Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,
luanaandradelima@gmail.com⁴*

A Crise Hídrica sempre assolou o semiárido Brasileiro, a pouca quantidade de água disponível para a utilização humana tem que ser utilizada de forma racional para que não chegue à escassez total desse bem que é vital para nossas vidas. O saneamento básico é de fundamental importância, pois cerca de 80% das patologias que acometem países em desenvolvimento ou cerca de 1/3 dos casos de mortes são causadas por conta de água contaminada (VICTORINO, 2007).

Por esse motivo a água pode veicular um elevado número de enfermidades e essa transmissão podendo se dar por diferentes mecanismos (BRASIL, 2006) A cólera, e outras doenças são destacas como patologias de veiculação hídrica. A cólera como uma doença que tem por microrganismo causador o bacilo móvel *Vibrio cholerae*, classificação como gram negativo, ele cresce mais facilmente em meios de cultura salgados, em temperatura abaixo de 40°C (FLÓREZ; MANRIQUE, 2014). É uma bactéria que causa diarreia aguda como também vômito, é encontrada em água contaminada ou em alimentos lavados com a água. Seguindo por outras doenças infecciosas intestinais, onde comportamento geral da mortalidade por causas no mundo, em particular da mortalidade decorrente de doenças infecciosas e parasitárias (PAES; SILVA, 1999).

Portanto as enfermidades intestinais parasitárias como a cólera são transmitidas pela água mal tratada, vêm assolando as comunidades da cidade de Campina Grande, que se localiza na mesorregião do agreste da Paraíba. Possui população média estimada de 405.072 habitantes, área urbana com 51 bairros (IBGE, 2015). A cidade é abastecida pelo Açude Epitácio Pessoa, localizado no município de Boqueirão-PB, Aonde foi estabelecido o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) nos anos de 1951 a 1956.

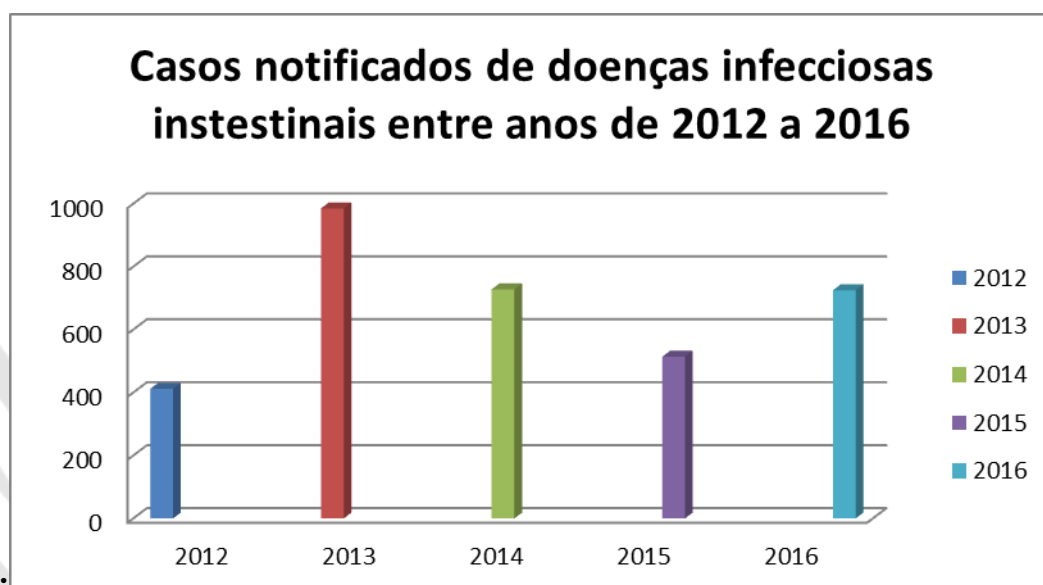
Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar os índices quantitativos dos casos notificados de doenças infecciosas intestinais e cólera relacionadas à veiculação hídrica no município de Campina Grande- PB entre os anos de 2012 a 2016.

METODOLOGIA Dentro deste contexto as causas de morbidades de mortalidade por doenças de veiculação hídrica é um das preocupações da vigilância epidemiológica, podendo ser ocasionada por falta de saneamento, infraestrutura ou a falta gerenciamento dos recursos hídricos. E, a pesquisa foi direcionada aos casos notificados de cólera e outras doenças intestinais no município de Campina Grande-PB nos anos de 2012 a 2016, seguindo do quantitativo de cada ano letivo correspondente a cada doença. Foram buscados dados sobre internações hospitalares notificados de coléra e outras doenças instinais no sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), sendo esses dados processados e disponibilizados pelo DATASUS.

RESULTADOS E DISCURSÕES

O período de seca prolongada tende a influenciar diretamente a qualidade a água que passa a ser consumida pela população da cidade. É possível observar através do gráfico 1, que a incidência de doenças infecciosas intestinais teve seu ápice em 2013, ultrapassando a marca de 900 casos confirmados, no entanto, observando o segundo gráfico, que diz respeito as notificações de casos confirmados de cólera, 2013 condiz com o ano de incidência mais baixa da doença, que na verdade se mantém em níveis relativamente baixos no intervalo de 2012 à 2015, só então em 2016, temos uma brusca elevação na quantidade de casos evidenciados da doença em Campina Grande-PB.

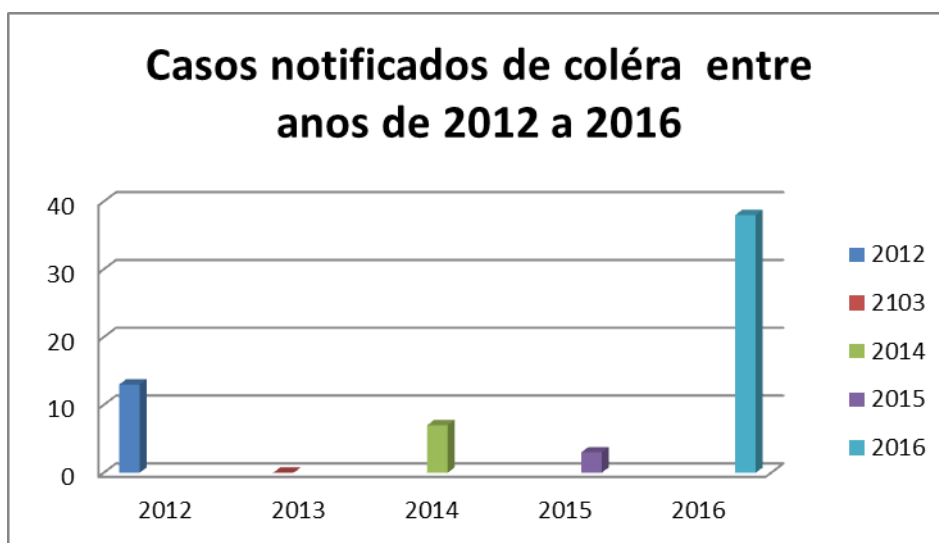
Gráfico 1: Casos notificados de doenças infecciosas intestinais entre anos 2012 a 2016



Fonte: DATASUS (2017).

Correlacionando estes valores (Gráfico 2) ao primeiro gráfico, pode-se observar que no ano de 2016, os casos de cólera na cidade equivalem a uma considerável parcela das notificações de doenças infecciosas de caráter intestinal que afetaram a população nesse período, de certa forma, essa situação se repete, em uma escala menor, no ano de 2012, onde se observa uma relevante elevação na presença da cólera em relação aos demais anos, onde a prevalência da doença se manteve pouco relevante em comparação a outras doenças intestinais, como demonstra o primeiro gráfico.

Gráfico 2: Casos notificados de cólera entre anos de 2012 a 2016



Fonte: DATASUS (2017).

Conforme resultados obtidos sobre doenças de notificações no município de Campina Grande-PB, e perfil dos recursos hídricos na época de escassez hídrica na região. Que Segundo Soares (2013) a ocorrência de doenças associadas à má qualidade da água consumida e as deficientes ou inexistentes estruturas de tratamento de esgoto refletem, sobretudo, nos indicadores de mortalidade infantil. Sendo assim, é demonstrado que as doenças relacionadas a contaminações de mananciais seja ela pela seca, (bem demonstrada na região semiárida) ou pela administração escassa. Sobre modo, totalizam meios de elevação de morbidade e mortalidade na população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as características epidemiológicas no município de Campina Grande-Pb, sobre a parcelas de doenças obitadas durante o período de seca e consequentemente de escassez de água na região. As notificações dos anos de 2013 e 2016 foram bem evidenciadas para esclarecer as enfermidades durante esse período, sendo essas doenças transmitidas por vias de água contaminada. Levando em consideração que nesse período de maior aparecimentos de casos notificados, a região passará por colapso hídrico. Favorecendo a vigilância epidemilógica notificações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano. Secretária de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DATASUS. Morbimortalidade geral. 2016. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br>> Acesso em: 10 Mai. 2017.

FLÓREZ, C. E. H.; MANRIQUE, F. DE M. C. A cólera pandêmica as novas abordagens? **Rev. MÉD.UIS**, v. 27, n.2, p.67-83, 2014

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). **Paraíba, Campina Grande.** Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250400>> Acesso em 28 de agosto de 2017.

SOARES. E; seca no nordeste e transposição do rio san francisco. v.9, n°2. 31. P.-1 dezembro de 2013.